

POR QUE FICAMOS PARA TRÁS?

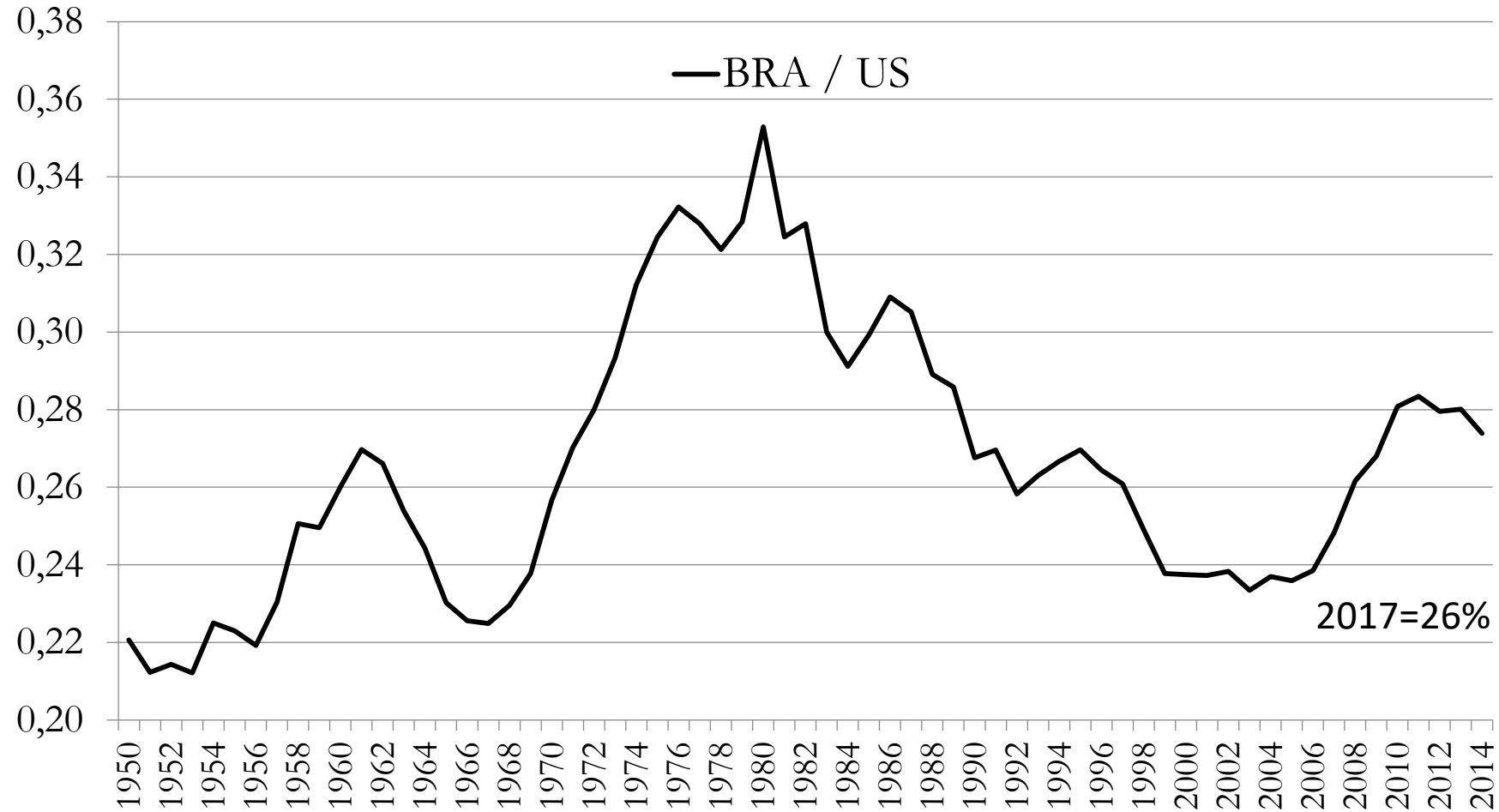
Um apanhado de minhas pesquisas

EDMAR BACHA

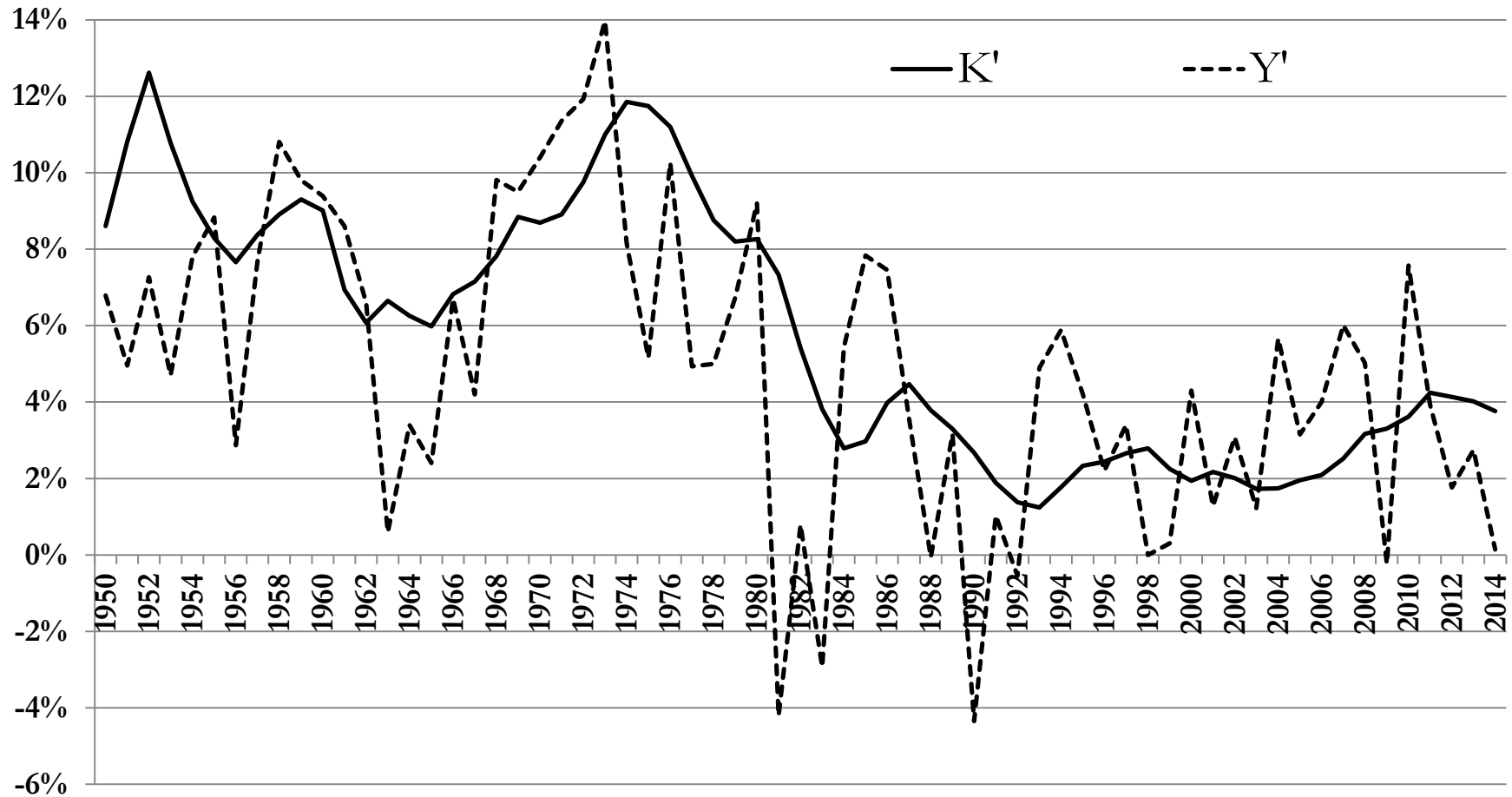
São Paulo: Fundação FHC, 04/04/2018

Brasil ficou para trás a partir de 1980

(2014 US\$, PIBpc, PPPs)



Colapso do PIB (Y') coincide com o da acumulação de capital (K')



Decomposição da acumulação de capital

- A partir da igualdade: valor do investimento = poupança, deriva-se:
- Taxa de crescimento do estoque de capital (K') = taxa de poupança (s) dividida pelo preço relativo do investimento (p) vezes relação produto-capital (v) menos taxa de depreciação (δ):

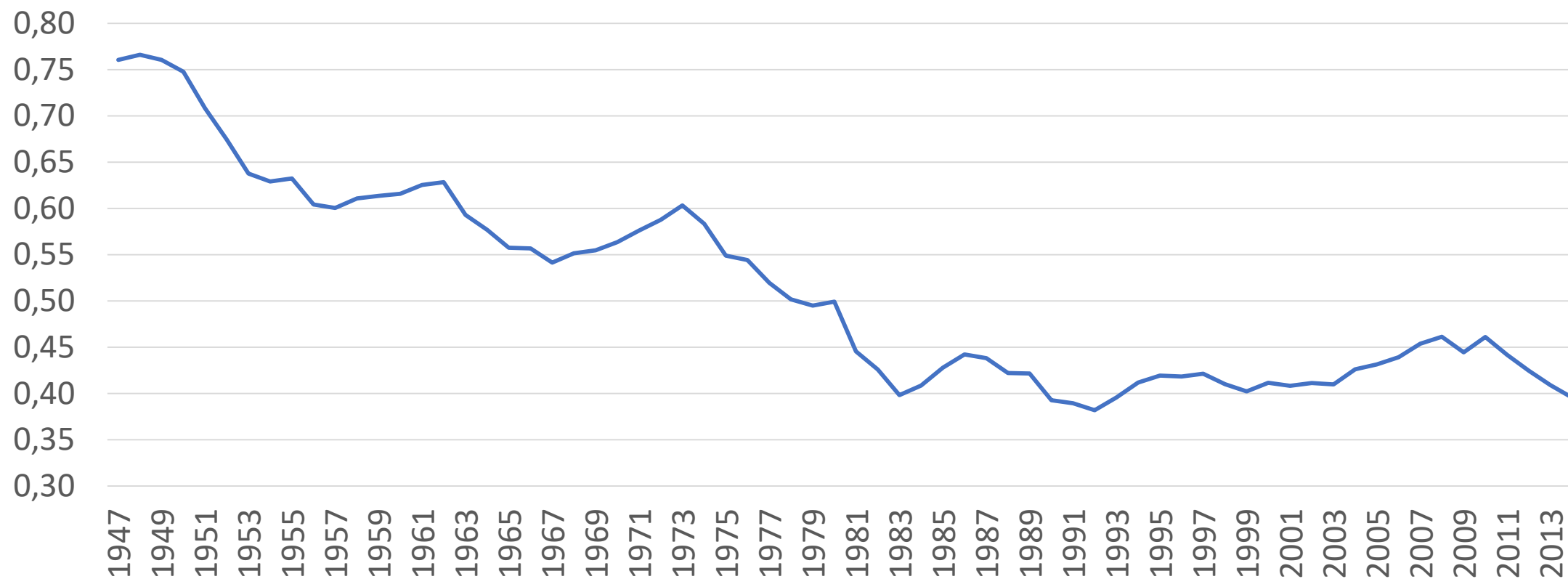
$$K' = s(1/p)v - \delta$$

Colapso da acumulação de capital se associa à queda da relação produto-capital e ao aumento do preço relativo do investimento. Poupança não variou

BRASIL	Períodos	K'	s	v	p	δ
Idade de ouro	1950-1980	8.8%	19.4%	0.506	0.784	3.6%
Década perdida	1981-1992	3.3%	20.9%	0.357	1.009	4.1%
Reformas c/baixo crescimento	1993-2003	2.1%	18.3%	0.352	1.013	4.2%
Síndrome chinesa	2004-2010	2.8%	18.5%	0.382	1.024	4.1%
Dia seguinte da Grande Recessão	2011-2014	4.0%	20.3%	0.383	0.973	4.0%
Quase-estagnação	1981-2014	2.9%	19.5%	0.364	1.009	4.1%

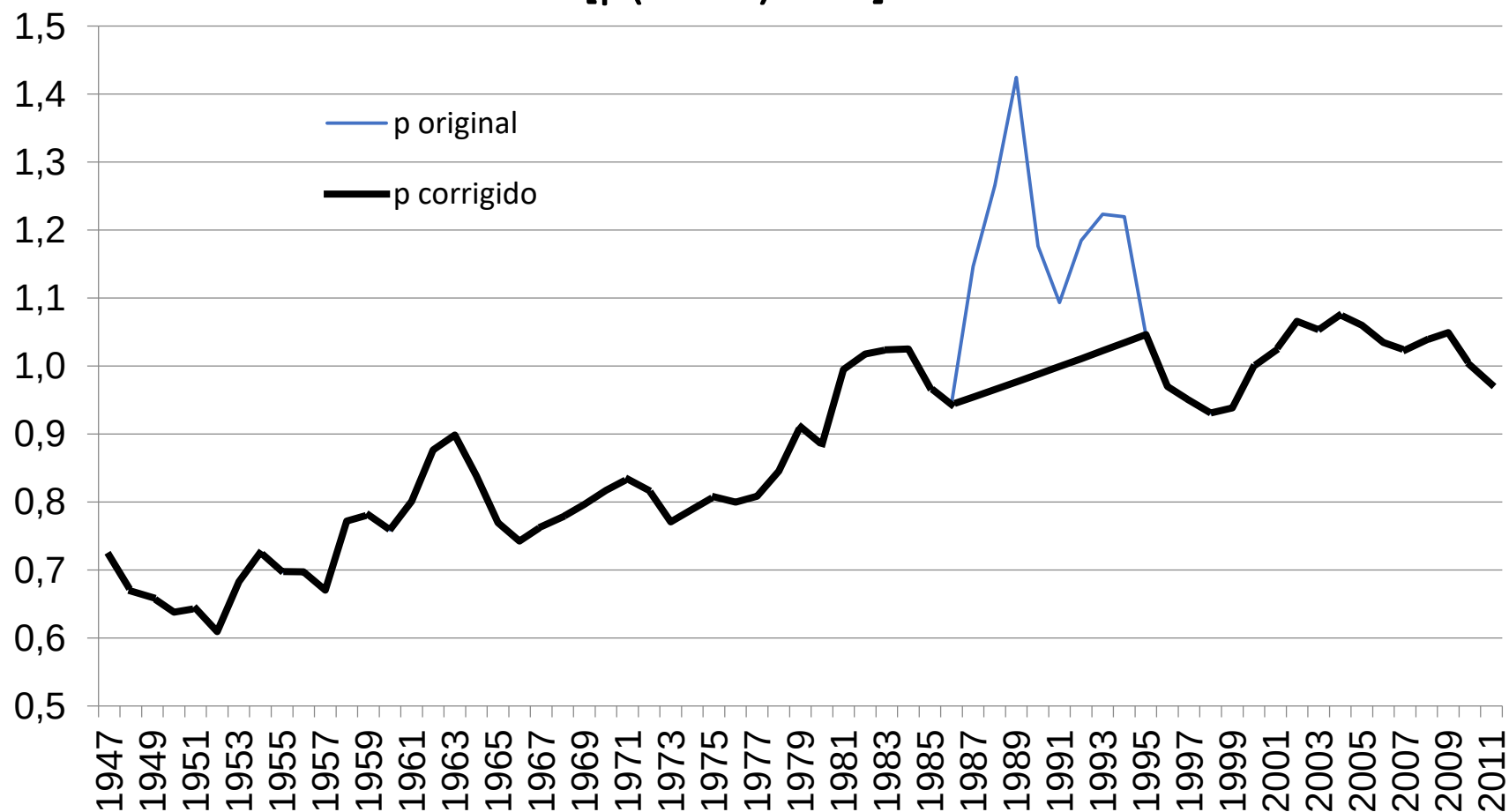
Queda da relação produto-capital acompanha a substituição pesada de importações

Relação PIB/K



Aumento do preço relativo do investimento também coincide com substituição pesada de importações

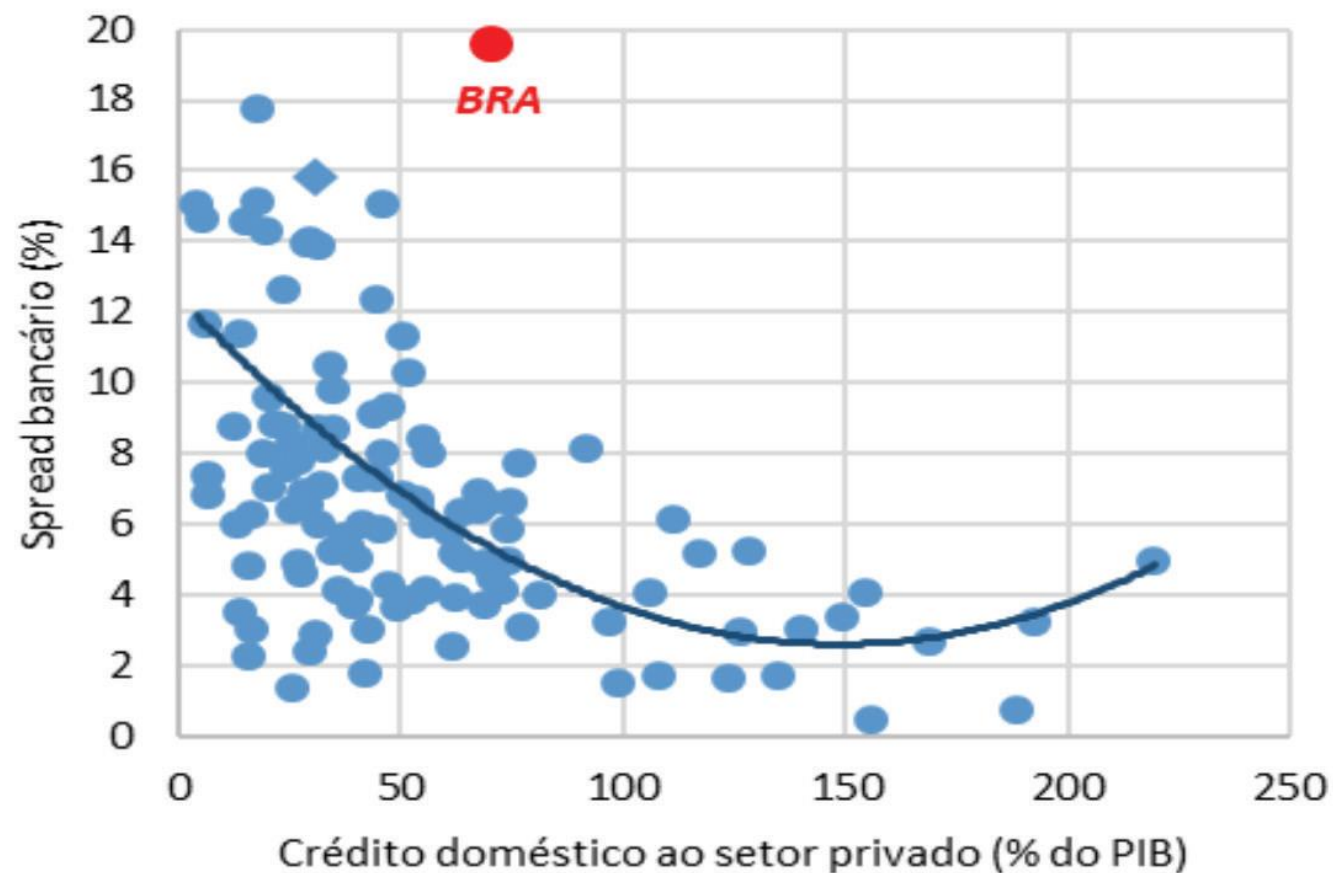
[p(2000)=1.0]



Taxa básica de juros: a caminho da “normalidade”?

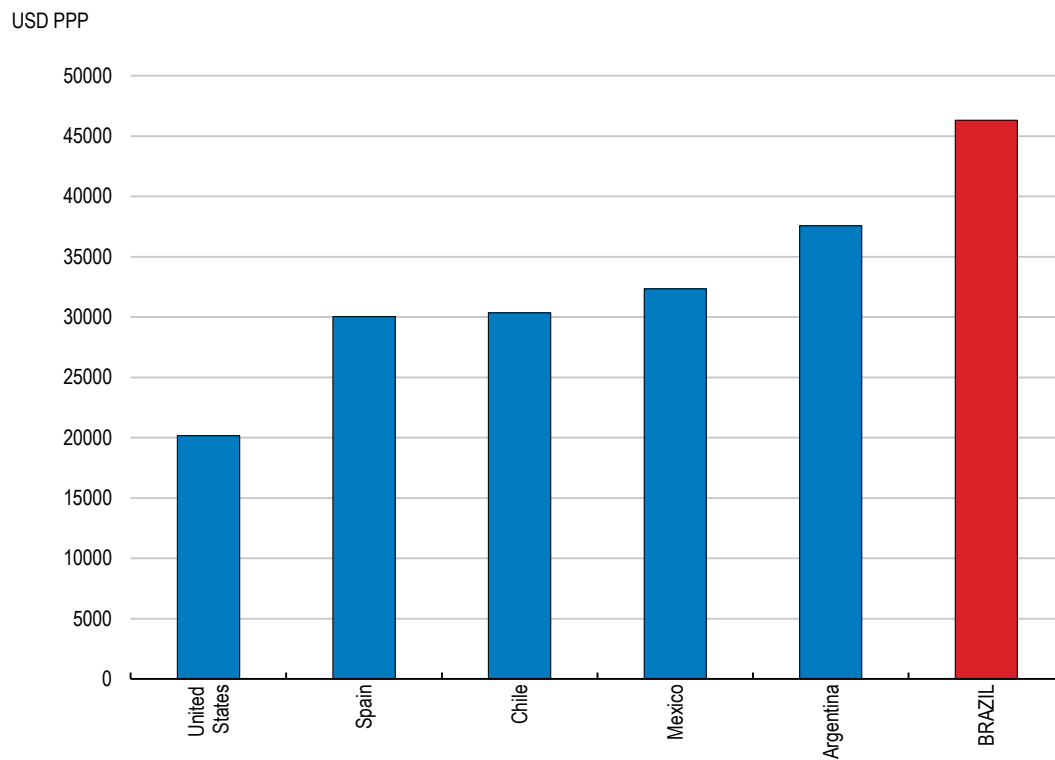
JURO REAL PRAZO CURTOA			
The Economist, taxa 3m/inflação projetada ano			
PAÍS	16/10/2010	28/03/2018	
BRASIL	5,5	2,7	
TURQUIA	-0,7	3,7	
MÉXICO	-0,1	3,5	
CHINA	-0,3	2,3	
ÁFRICA DO SUL	1	2	
INDONÉSIA	1,6	1,8	
RÚSSIA	1,0	1,8	
ARGENTINA	1,5	1,7	
COLÔMBIA	1,9	1,6	
MÉDIA (34 países)	-0,2	0,0	
DESVIO PADRÃO	1,7	1,7	

Spreads bancários são hoje o maior problema...

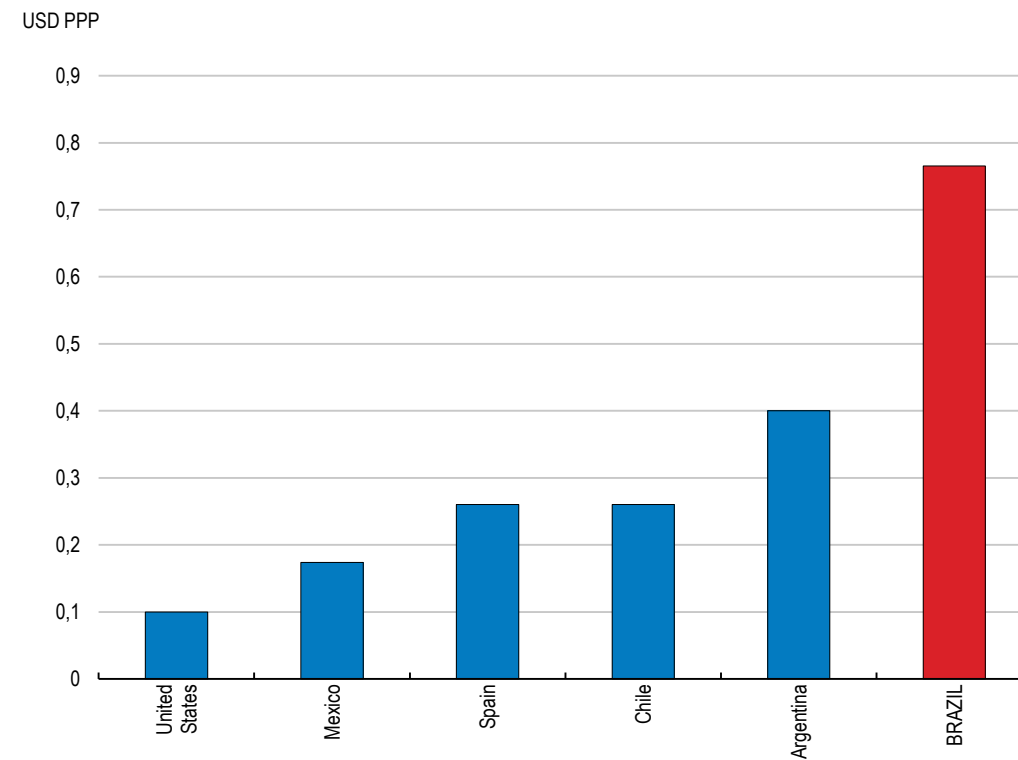


...como o são outros “preços surreais”

Carro (Toyota Corolla)



Uso celular (1 min pré-pago)



Lições de 12 países de crescimento rápido e sustentado: The Growth Report

[Botswana, China, Cingapura*, Coreia do Sul, Hong Kong*, Indonésia, Japão*, Malásia, Malta*, Oman, Tailândia, Taiwan*] *hoje desenvolvidos

- Exploraram plenamente a economia mundial
- Mantiveram a estabilidade macroeconômica
- Alcançaram altas taxas de poupança e investimento
- Permitiram que mercados alocassem os recursos
- Tiveram governos comprometidos, críveis e capazes

Lições de 12 países que romperam a armadilha da renda média: integração, externa e interna, facilitada por homogeneidade e tamanho pequeno

- Poucos países que conseguiram ultrapassar a barreira da renda média depois da 2ª. Guerra o fizeram com abertura para o comércio internacional:
 - Cingapura, Coreia do Sul, Hong-Kong, Israel, Taiwan (exportadores industriais)
 - Espanha, Grécia, Irlanda, Portugal (exportadores de serviços, inclusive mão de obra)
 - Austrália, Nova Zelândia, Noruega (exportadores de recursos naturais)
- Renda per capita ppc: mediana, \$43 mil; Brasil, \$15 mil
- Parcela comércio/PIB: mediana, 75%; Brasil, 27%
- Além de abertos ao comércio internacional, são relativamente igualitários e, com exceção de Coreia do Sul e Espanha, bem pequenos
- Gini: mediano, 0,36; Brasil, 0,52
- População: mediana, 10 milhões; Brasil, 207 milhões
- Ao contrário dos 12 países que ascenderam, Brasil é grande, desigual e fechado

Crescimento = Δ produtividade = integração

- Concorrência
- Tecnologia
- Escala
- Especialização

Relatórios recentes pró-abertura

- McKinsey, Brazil's path to inclusive growth. McKinsey Global Institute, maio 2014.
- CDPP/CINDES, "A integração internacional da economia brasileira: proposta para uma nova política comercial". Texto para Discussão, junho de 2016.
- OECD, "Fomentar a integração do Brasil na economia mundial. Capítulo 2 de Relatórios Econômicos OECD: Brasil. Paris: OECD, fevereiro 2018.
- Banco Mundial, Emprego e crescimento: a agenda da produtividade. Washington, DC: Banco Mundial: março 2018.
- Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Abertura comercial para o desenvolvimento. Brasília: SAE, março 2018.

Pilares de um programa de abertura para o Brasil

Programa pré-anunciado, com três pilares, independentes entre si e implantados gradualmente, ao longo de 4 anos:

- Redução do “custo Brasil” (reforma tributária; concessões de infraestrutura)
- Troca de tarifas (e outras restrições à entrada de bens e serviços importados) por câmbio
- Acordos comerciais internacionais

Referências

- E. Bacha, “Além da tríade: como reduzir os juros?”. Em: E. Bacha, *Belíndia 2.0*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012: 251-268.
- E. Bacha, “Integrar para crescer: o Brasil na economia mundial”. Em: J. P. R. Velloso (org.), *Visão de Brasil: Estratégia de Desenvolvimento Industrial com Maior Inserção Internacional*. Rio de Janeiro: Fórum Nacional, 2013: 47-65.
- E. Bacha e R. Bonelli, “Accounting for the rise and fall of Brazil’s growth after World War II”. Em: M. Damill, M. Rapetti e G. Rozenwurcel (orgs.), *Macroeconomics and Development: Roberto Frenkel and the Economics of Latin America*. Nova York: Columbia University Press, 2016: 188-207.
- E. Bacha e R. Bonelli, “Coincident growth collapses: Brazil and Mexico since the early 1980s”, *Novos Estudos/Cebrap*, 35(2), julho 2016: 151-181.
- Banco Mundial, em nome da Commission on Growth and Development, *The Growth Report: Strategies for sustained growth and inclusive development*. Washington, D.C.: Banco Mundial, 2009.

Se nada disso der certo: Confederação Terra Brasiliensis como alternativa

